

A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Davi Krasucki Neto¹
Jamille Zorante Alves De Andrade²
Aline Preve da Silva³
Rafaela Dal Piva⁴

INTRODUÇÃO

Todas as células do nosso corpo precisam de energia em seus nutrientes. O sangue comporta tais nutrientes e através dele são satisfeitos as demandas metabólicas dos tecidos. O coração saudável faz o correto bombeamento pela artéria aorta, posteriormente por artérias menores e finalmente por milhões de capilares que levam sangue a cada célula. A insuficiência cardíaca (IC) consiste na debilidade desse órgão em efetuar suficientemente o débito cardíaco (volume de sangue bombeado do coração por minuto), dessa forma, não satisfazendo as demandas metabólicas com precisão.

O custo socioeconômico da IC é alto envolvendo gastos com medicamentos, repetidas hospitalizações, redução da produtividade, aposentadoria precoce e eventual cirurgia de transplante cardíaco. Em muitos países industrializados, a insuficiência cardíaca afeta 2% a 3% da população (CASTRO et. al.,2010).

O tratamento farmacológico envolve a utilização de diuréticos, betabloqueadores, antagonistas dos receptores de aldosterona, digitálicos, vasodilatadores, anticoagulantes e antiarrítmicos. Tendo em vista que a IC é uma doença crônica, a polimedicação é muito comum nos pacientes. Os digitálicos, por exemplo, caracterizam-se como uma classe de fácil acesso a população e sua associação com outros diuréticos pode ser letal. A Digoxina, droga dessa classe, apresenta uma faixa terapêutica estreita e no grupo de

¹ Graduando do Curso de **FARMÁCIA** do Centro de Ensino Superior de Foz Do Iguaçu – PR, davi-netibia@hotmail.com

² Graduado pelo Curso de **FARMÁCIA** do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu - PR, ajamille17@gmail.com;

³ Docente do Curso de **FARMÁCIA** do Centro de Ensino Superior de Foz Do Iguaçu – PR apreve@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de **FARMÁCIA** do Centro De Ensino Superior de Foz Do Iguaçu - PR rafaeladalpiva@yahoo.com.br

idosos ela possui sua meia vida aumentada em até 50%. Nesta etapa de tratamento, a atuação do farmacêutico ganha destaque pois há a manipulação medicamentosa, necessidade de orientação ao tratamento do paciente e avaliação prévia quando necessário antes da ministração medicamentosa. (CASTRO.2017).

Nesse sentido, o estudo deste tema é importante também pela perspectiva da assistência farmacêutica, que teve início em 1971 e desde então vem a priorizar a orientação e o monitoramento do tratamento medicamentoso e a relação direta entre farmacêutico e o paciente. E visa aprimorar seus objetivos de tratamento principalmente por meio da detecção de problemas relacionados aos medicamentos, sobretudo em uma doença tão delicada quanto a insuficiência cardíaca. O processo de acompanhamento da medicação do paciente é a principal atividade da Assistência Farmacêutica, que consiste em três etapas principais: acompanhamento da medicação, interpretação dos dados, identificação e resolução de possíveis problemas relacionados à medicação (ARNAUD et al., 2015)

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão teórica do tipo narrativa fundamentada que, através da apresentação de estudos já realizados, posiciona-se sobre o objeto de estudo, assim, serão analisados artigos, teses e pesquisas publicadas nos últimos 10 anos (2010 a 2020) no sentido de discutir a assistência farmacêutica no uso de medicamentos para o tratamento de insuficiência cardíaca. Quanto as plataformas de pesquisa e palavras-chave foram utilizadas as plataformas Epistemonikos, Cochrane Library, Portal Regional da BVS, Google Escolar, Library e Scielo, nelas foram aplicadas palavras-chaves que vão apresentar artigos, teses e publicações pertinentes ao tema, são palavras-chave: Medicamentos Cardiológicos, Insuficiência Cardíaca, Assistência Farmacêutica na IC.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a assistência farmacêutica, um ponto a se destacar diz respeito ao caráter descentralizador da responsabilidade, isso porque a indústria farmacêutica ocupa um espaço significativo no tratamento direcionado aos pacientes com insuficiência

cardíaca, e os medicamentos utilizados no tratamento requerem, além da tecnicidade, a conscientização sobre sua utilização para com o paciente.

Assim, através da assistência farmacêutica, orientação adequada do paciente, compreensão dos princípios ativos medicamentosos, é possível discutir como o farmacêutico consegue promover a saúde através da conscientização e ainda, intervir nos problemas relacionadas à farmacoterapia. Atualmente, a insuficiência cardíaca (IC) é considerada um grande desafio clínico no campo da saúde pública, é uma doença que atinge o mundo e vem crescendo junto com o aumento da população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento da insuficiência cardíaca é cada vez mais ofertado com uma gama de novos medicamentos. Nisso, a assistência farmacêutica é visa ações do farmacêutico para promoção de uso racional dos medicamentos a população. Através disso, o profissional assume responsabilidade efetiva com pacientes, já que o uso irracional e adesão farmacológica tem seu crescimento (FOPPA; BLAT,2008).

Foi o que levou um estudo, através de visitas domiciliares até uma paciente que apresenta um fator como de muitos, a polimedicação. Com IC, a paciente A de 60 anos tem uma velha queixa que são as frequentes câimbras. De acordo com o estudo, esse sintoma é resultado da alta administração de diuréticos depletos de potássio, básicos para o tratamento da insuficiência cardíaca. Foi então promovido uma dose mais baixa para melhorar tal sintoma, porém, a pressão arterial foi alterada e a dose do diurético foi reajustada. Em virtude do ocorrido, foi oferecida uma dieta rica em potássio, pois a paciente já administrava mais medicamentos, não tendo como suplementar esse mineral (FOPPA; BLAT,2008). Outrora a assistência farmacêutica resumia-se basicamente ao medicamento, hoje a busca é referente ao usuário e o profissional ,pelos resultados satisfatórios dessa relação.

O tratamento da IC possui várias particularidades e se não alertadas por profissionais da saúde, podem vir a comprometer a integridade física do paciente com seus efeitos adversos. Por exemplo, a classe dos digitálicos podem precipitar arritmias a taquicardias, entretanto, em doses menores, não apresenta comorbidades, não desperta interações medicamentosas importante e melhora o bem estar do paciente. A Digoxina

faz parte dessa classe de medicamentos que são de fácil acesso à população, de baixo poder aquisitivo e de melhor controle por ministração oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Assistência Farmacêutica, uma das atividades é o momento em que o farmacêutico assume responsabilidades no cuidado com o paciente por meio das práticas que são apontados vários problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico. É necessário ser frisado que o propósito da Assistência Farmacêutica na insuficiência cardíaca, assim como outras doenças, não é intervir no diagnóstico ou na prescrição de medicamentos, atribuições do médico, mas comprometer-se com uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva.

Sendo assim, considera-se o trabalho realizado relevante para apresentar o papel do farmacêutico com viés positivo para instruir com linguagem de fácil compreensão a respeito das peculiaridades dos medicamentos para IC, objetivando o bem estar do paciente.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica na IC; Insuficiência cardíaca, Medicamentos Cardiológicos.

REFERÊNCIAS

ARNAUD, F. H. L. O., EVANGELISTA, C. R. S., ARAÚJO, A.F.M., ARAÚJO, M.F.B.,

LIMA, R.P., MEDEIROS, M.A.S. **Seguimento farmacoterapêutica em paciente com insuficiência cardíaca de uma unidade básica de Fortaleza.** Anais da Mostra Científica da Farmácia. v.2. n.2. 2015.

CASTRO, Raquel Azevedo de et al . **Adesão ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca em um hospital universitário.** Rev. Gaúcha Enferm.

(Online), Porto Alegre , v. 31, n. 2, p. 225-231, June 2010 .

FOPPA, Aline Aparecida; BEVILACQUA, Gabriela; PINTO, Luciano Henrique; BLATT, Carine Raquel. **A atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família.** Florianópolis: Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2008.